

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESCOLARIDADE MATERNA E O TEMPO DE USO DE TELAS DOS PARTICIPANTES DA COORTE DE 2015 DE PELOTAS/RS.

PEDRO HENRIQUE EVANGELISTA MARTINEZ ¹; OTÁVIO AMARAL DE ANDRADE LEÃO ²; ANA LUCIA SARTORI ³; MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA ⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – phmarti10@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – otavioaaleao@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – sartori.analucia@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mariangelafreitassilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A crescente evolução ao acesso e uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, tem se tornado pauta importante de estudos na comunidade científica quanto aos possíveis impactos do uso, especialmente em crianças e adolescentes. Além disso, sabe-se que a educação dos pais desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, comportamental e socioemocional de seus filhos (JORDAAN et al., 2018). Nesse sentido, a investigação da relação entre o tempo de uso de telas em crianças e a escolaridade dos pais pode auxiliar na compreensão dos potenciais efeitos dessas tecnologias no desenvolvimento infantil.

Diversos estudos têm sido conduzidos para explorar essa associação, pesquisas como a de Smith et al. (2018) analisaram amostras representativas de crianças em idade escolar, observando como a quantidade de tempo que as crianças passavam utilizando dispositivos eletrônicos se correlacionava com o nível de educação dos pais (SMITH et al., 2018). Além disso, estudos como o de Johnson et al. (2018) aprofundaram a compreensão das possíveis influências dessa relação, considerando fatores como renda e acesso à educação (JOHNSON et al., 2018).

A pandemia de COVID-19 introduziu novos elementos a essa dinâmica. Um estudo realizado por Zhong et al. (2021) examinou como as mudanças nas dinâmicas comportamentais familiares relacionadas ao uso telas dos pais podem ter impactado a duração do sono das crianças no contexto pandêmico (ZHONG et al., 2021).

A investigação sobre o impacto do tempo de uso de telas em crianças é de grande relevância, dada as incertezas a respeito das consequências do uso exagerado (SANDERS et al., 2019). Compreender como essa relação varia de acordo com a escolaridade dos pais pode ajudar a identificar possíveis disparidades no acesso e no uso de tecnologias. Além disso, tais descobertas podem auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de intervenção voltadas para o uso equilibrado e saudável de dispositivos eletrônicos por parte das crianças.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o tempo de uso de telas dentro dos participantes da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas (RS) e correlacionar com a escolaridade dos pais. Além disso, visa analisar a influência que a pandemia de COVID-19 teve no padrão de uso dessas tecnologias.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, utilizando dados do acompanhamento da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas, que entrevistou 3867 crianças aos 6-7 anos. A coleta de dados foi realizada por entrevistadoras treinadas através de um questionário sobre saúde aplicado para a mãe e testes e medidas realizados nas crianças. O projeto da Coorte de Nascimentos de 2015 foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física e da Faculdade de Medicina da UFPel. As mães participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participar do estudo.

As variáveis utilizadas para o desfecho primário utilizaram as seguintes perguntas do questionário: “Tempo total em frente à telas” (Utilizando o tempo total de televisão, computador, celular, Tablet/Ipad e videogame); “Escolaridade da mãe em anos completos” categorizada em 0-4 anos, 5-8 anos, 9-11 anos, 12 ou + anos). Outra variável adicionada para análise secundária para avaliação do efeito da pandemia foi: “Desde o início da pandemia ... o tempo em frente a telas”, estratificada em “Diminuiu muito”; “Diminuiu um pouco”; “Não mudou”; “Aumentou um pouco”; “Aumentou muito”.

As análises foram realizadas no programa Stata 16.0. Foi calculado o tempo médio de uso de telas, de acordo com a escolaridade da mãe e também a alteração desse tempo médio com a pandemia, através do teste qui-quadrado, considerando uma diferença significativa quando $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que não houve diferença significativa entre a escolaridade da mãe e o tempo de tela das crianças ($p > 0,073$) (Tabela 1). Apesar disso, observando as médias de tempo de tela entre os grupos de escolaridade, percebe-se um padrão de menores médias nos grupos mais extremos (maior e menor escolaridade). Tal resultado pode indicar um padrão de uso e acesso às telas semelhante ao padrão de renda.

Estudos anteriores enfatizaram a disparidade no acesso a tecnologias entre famílias de diferentes camadas sociais, onde a disponibilidade de dispositivos como smartphones, tablets e computadores pode ser influenciada por variáveis econômicas (TAVAZIVA et al., 2020; ZHONG et al., 2021). A falta de associação entre a escolaridade da mãe e o tempo de tela pode ser atribuída, em parte, à distribuição desigual de recursos tecnológicos, que pode ser independente do nível educacional da mãe, o que resulta em um cenário em que as diferenças na exposição a telas ainda esteja relacionada indiretamente à educação da mãe.

Além disso, a investigação sobre os padrões de uso de tela deve levar em conta o impacto da alteração do modo de vida durante a pandemia de COVID-19. A mudança dos padrões de relação para um modo mais “virtual” teve repercussões significativas nos padrões de exposição a dispositivos eletrônicos (ZHONG et al., 2021). O que corrobora com o resultado obtido em nosso estudo

em que mais de 67,% dos participantes aumentaram, muito ou um pouco, o tempo de uso de telas. (Tabela 2)

Diante das complexidades identificadas, é crucial destacar a importância de orientações e recomendações sobre o uso de telas. Conforme sugerido por diversos estudos, é aconselhável um equilíbrio saudável entre o tempo de exposição a dispositivos eletrônicos e outras atividades essenciais para o desenvolvimento infantil. Recomendações mais recentes limitam o tempo máximo de uso de telas para crianças menores de 5 anos em até 1 hora por dia (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2016; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). Nesse sentido, nota-se que há um uso excessivo de telas na população em questão que foi agravado pela pandemia (Tabela 2), uma vez que a média total em horas dos participantes foi de 5,57 horas por dia; e mesmo a faixa de menor uso (3,42 horas) já ultrapassa consideravelmente a recomendação.

Tabela 1. Relação entre a escolaridade materna e o tempo médio de telas das crianças acompanhadas pela Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas

Escolaridade da mãe (anos de estudo)	Média de tempo de tela total (Horas)	Desvio padrão (DP)	Frequência (N)
0-4 anos	5,24	3,47	139
5-8 anos	5,59	3,72	832
9-11 anos	5,71	3,40	1034
12 ou mais	5,36	3,34	1221
Total	5,53	3,57	3226

Valor-p=0,07

Tabela 2. Mudança no tempo de tela das crianças acompanhadas pela Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas durante a pandemia de COVID-19

Tempo em frente a telas na pandemia	Número total (N)	Porcentagem (%)	Média de tempo total em frente a telas (Horas)
Diminuiu muito	59	1,53	3,42
Diminuiu um pouco	157	4,08	4,09
Não mudou	1032	26,80	4,87
Aumentou um pouco	920	23,89	5,11
Aumentou muito	1683	43,70	6,48
Total	3851	100	5,57

Valor- $p < 0,001$

4. CONCLUSÕES

Portanto, embora não tenha sido encontrada uma associação entre a escolaridade da mãe e o tempo de tela das crianças, essa discussão ressalta a necessidade de considerar a desigualdade social e as mudanças nos padrões de uso durante a pandemia como fatores que podem influenciar tais resultados. A relação entre o tempo de tela e fatores socioeconômicos é intrincada e multifacetada, exigindo uma análise abrangente para compreender adequadamente essas dinâmicas complexas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HINKLEY, T. et al. Too much sitting and screen time: the adolescent health issue. **Public Health**, v. 147, p. 18-25, 2017.

JOHNSON, S. M. et al. Parental education moderates the association between screen time and school readiness. **Academic Pediatrics**, v. 18, n. 3, p. 291-298, 2018.

JORDAAN, E. R. et al. Parental education and screen time in children: findings from the IDEFICS study. **European Journal of Pediatrics**, v. 177, n. 3, p. 377-383, 2018.

SMITH, L. et al. Screen time and child wellbeing: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 9, n. 1, p. e023191, 2019.

ZHONG, B. et al. Parental screen-related behaviors and children's sleep duration during the COVID-19 pandemic. **Children and Youth Services Review**, v. 122, p. 105585, 2021.

SANDERS, T. et al. Type of screen time moderates effects on outcomes in 4013 children: evidence from the Longitudinal Study of Australian Children. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 16, n. 1, p. 117, 29 nov. 2019.

TAVAZIVA, G. et al. Association between parental education and screen time among children living in socioeconomically disadvantaged neighborhoods in the UK. **BMJ Open**, v. 10, n. 2, p. e034574, 2020.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Media and Young Minds. **Pediatrics**, v. 138, n. 5, p. e20162591, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on Physical Activity, Sedentary Behaviour and Sleep for Children under 5 Years of Age**. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550536>. Acesso em: 20 ago. 2023.

WIDYANTORO, D. H. et al. Digital Divide in Remote Learning during COVID-19 Pandemic in Indonesia. **Children and Youth Services Review**, v. 129, p. 105806, 2021.